

Paixão pela Noiva da Colina

Cidadãos piracicabanos, turistas e estudantes falam sobre locais que mais gostam de visitar

Fernando Jacomini

fernando.jacomini@jornal.com.br

S seja pelos pontos turísticos, características ou tradições, o que não falta em Piracicaba é o amor que as pessoas sentem pela cidade que completa hoje seus 250 anos. São muitos os motivos pelos quais as pessoas dizem ter bons sentimentos pelo município com mais de 394 mil habitantes — segundo estimativa de 2016 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Para muita gente, o maior orgulho de viver em Piracicaba é o rio que leva o mesmo nome da cidade e que é considerado um dos mais importantes mananciais do Estado. Por ou-

tro lado, diversas pessoas dizem que, apesar de ser amado por todos, as razões pela paixão ao município vão muito além disso. O estudante universitário Pedro Guimarães, 24, nasceu em Piracicaba e conta que um dos aspectos que mais valoriza é a cultura piracicabana, que, para ele, é a mais forte do interior. "Onde quer você vá, a qualquer hora, sempre terá algum evento acontecendo ou algum lugar para reunir e reencontrar os amigos", contou.

Na opinião dele, a cordialidade dos moradores é motivo de destaque. "Não existe dia ruim para o piracicabano. Saber que nosso famoso rio pode ser contemplado todos os dias, e que as pessoas estão sempre zelando

e cuidando para que ele continue vivo, não tem preço", acrescentou, contando que um dos lugares mais preferidos dele é o Largo dos Pescadores.

Para a estudante Jully Medina, 16, o amor que ela sente pela cidade é inexplicável e a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) é um dos locais que mais gosta. "É tudo muito organizado aqui. Pretendo viajar para fora para estudar, mas, com certeza, voltarei para cá assim que eu terminar os estudos."

A dona de casa Neusa Matias, 65, presenciou ao longo dos anos diversas mudanças que aconteceram em todas as áreas da cidade e defende que há muitos motivos para que se or-



Jully Medina e as amigas Victória e Maiara na Esalq

gulhe der ser piracicabana. "Piracicaba oferece diversas opções de lazer e de descontração, como vários ambientes de caminhada ao ar livre, por exemplo. Há

um ano passei por problemas de saúde e, graças ao ambiente da cidade, consegui lidar com isso tranquilamente e me recuperar de forma mais rápida", disse.

Victória Bragança, 19, moradora do Rio de Janeiro, veio pela primeira vez a Piracicaba para visitar uma amiga e, quando começou a conhecer a cidade, passou a pensar, inclusive, em um dia morar aqui. Segundo ela, a conservação dos locais públicos, a variedade de espaços bem arborizados e o carisma dos piracicabanos foram aspectos que chamaram bastante a atenção. "O que mais me encantou foi o sotaque das pessoas daqui. Eu nunca tinha escutado um piracicabano falar, mas sabia que era diferente. Assim que ouvi, comecei a perceber que o jeito como eles falam é algo muito especial e que realmente merece ser destacado na tradição de todo o interior", disse.

